

## VACAS

Às vacas malhadas:

Ah, as vacas...

Se as vacas soubessem de sua força,

Se acaso vislumbrassem,

No arame farpado,

A imagem

Do inepto mal esticado...

Se as vacas soubessem...

— Coragem!

Que uma simples peitada

Romperia os fios

Que as mantêm,

Que as retêm

Nos cercados;

Se soubessem resgatar sua consciência,

Descobririam o que é liberdade

E que o pasto,

Uma fração insignificante do todo,

Revela-se apenas uma distração

Para mantê-las em seu estado de exposição.

Isoladas

Crescendo e procriando.

Sempre isoladas

Crescendo e procriando.

Indefinidamente,

Ordinariamente,

Num ciclo de vida artificial, predeterminado,

Predestinado!

Se as vacas soubessem que existe vida após a morte.

Se, ao menos, reconhecessem os falsos profetas,

Se as vacas percebessem os benefícios da dieta vegana,

Se compreendessem que o silêncio é cúmplice

E se enxergassem os efeitos deletérios do regresso ao passado mitificado,

Certamente desertariam.

— Coragem!

Romperiam os fios que as coíbem

E não mais permitiriam qualquer tipo de submissão.

Nunca mais!

Se as vacas soubessem o preço da arroba,

Se soubessem que, no cercado, possuem destino traçado,

Se as vacas ruminassem não somente as coisas sensíveis,

Senão ainda as ideias;

Se as vacas deixassem de viver na condição de ignorância,

Não permitiriam o consumo de sua carne,

Não aceitariam a futilidade da morte que lhes é imposta.

Sairiam das sombras,

E declarariam guerra à humanidade.

Civilização?  
Não, irmandade,  
Seletos clubes,  
Sem razão,  
Sem coração,  
Sem...  
— Coragem!